

Prefeitura domina pauta na Câmara de Americana

Maioria dos projetos de lei não vem dos vereadores, mas direto da administração municipal. **P.06**

BALANÇO DO 1º SEMESTRE

Projetos do Executivo são maioria na câmara

Dois vereadores – Otto Kinsui (PMDB) e Vagner Malheiros (PDT) – encerraram os seis primeiros meses da nova e renovada legislatura sem nenhuma proposta; especialista explica que equilíbrio entre os poderes não é visto na prática

FOTOS: Marcelo Rocha, O LIBERAL



OTTO. Ressalta a importância de sua participação dentro da Comissão de Finanças e Orçamento do Legislativo



MALHEIROS. Assume que ainda está aprendendo os 'macetes' da função e ainda prepara projeto 'importante'

Rogério Verzignasse

rogério@liberal.com.br

AMERICANA

Nada menos que 15 dos 19 vereadores da atual legislatura são caras novas no plenário da Câmara de Americana. Fruto da renovação substancial na Casa de Leis. Mas o resultado do “protesto” nas urnas nem sempre é perceptível. A elaboração de projetos de lei, essência do mandato, ainda é modesta. Ao menos é o que indica o balanço deste primeiro semestre. Otto Kinsui (PMDB) – remanescente – e Vagner Malheiros (PDT) – estreante –, por exemplo, não assinaram um projeto sequer. Os demais, individualmente, também produziram muito pouco. Na quase totalidade dos casos, os

vereadores se entregaram de corpo e alma a um único projeto – sua grande bandeira – e se limitaram a participar de propostas formulados em grupo.

O Poder Executivo – com 26 projetos de lei protocolados de janeiro e junho – foi o “campeão” nesse quesito. E a oposição ao prefeito se limitou a vozes solitárias na bancada: minoria absoluta, sempre vencida nas votações. Para Roberto Romano, cientista social da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, o Brasil preserva, desde o Império, um regime de “cultura absolutista”. “A Constituição estabelece o equilíbrio entre os poderes, mas isso não acontece na prática. Sem ‘comprar’ sua base de apoio, o Executivo não governa. Isso nunca vai mudar”, analisa.

JUSTIFICATIVAS. Tanto Otto como Malheiros combinam quando analisam o próprio desempenho: o trabalho na câmara não se mede por número de proposituras. O primeiro admite que a apresentação de um projeto é uma ação importante. Mas, na sua opinião, muito mais importante é estudar e debater com seriedade as matérias que são do interesse da população. “Integro a Comissão de Finanças e Orçamento, como já integrou no mandato anterior. É um cargo que não aparece no plenário, fica nos porões da Casa, mas é de uma importância tremenda”, afirma Otto, que, ao longo de toda a legislatura passada, apresentou apenas dois projetos. “Pela comissão, passam projetos e propostas que dizem respeito

diretamente aos interesses dos moradores”, completa.

Malheiros, por sua vez, assume que ainda aprende os “macetes” da função. “A gente chega com uma série de ideias, mas não conhece o trâmite legislativo, as regras da casa e os posicionamentos políticos. Estou me aprimorando. Ouvindo, aprendendo. Prefiro ficar quieto do que falar bobagem. Quando eu apresentar meu projeto, quero que ele seja importante para as pessoas”, afirma. Mas ele garante: a timidez se limita ao plenário. “Nos bastidores, eu converso, dou minha opinião, sou ouvido”, diz. “Quero ser representante do povo no debate de políticas públicas”, projeta.

Para comentar, acesse:
liberal.com.br